



Universidade de Brasília Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Trabalho de Conclusão de Curso

Circênicos pelo Mundo – websérie

Memorial descritivo apresentado à
Faculdade de Comunicação da
Universidade de Brasília como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Audiovisual, sob a orientação do
Professor Mauro Giuntini Viana.

Tema: Série documental e ficcional – Circênicos pelo Mundo.

Palavras chave: webdoc, websérie, viagem, circo, espetáculo de rua.

Arthur Lopes Marques

MARQUES, Arthur Lopes. Circênicos pelo mundo - websérie

Brasília, 2016. 25 páginas.

Memorial descritivo apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Audiovisual. Orientação: Mauro Giuntini Viana

1. Websérie 2. Viagem 3. Circo 4. Internet 5. Webdoc 6. Espetáculo de rua



Universidade de Brasília Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

Membros da banca examinadora

Membros da banca	Assinatura
1. Maurio Giuntini (orientador)	
2. Pablo Gonçalo (membro titular)	
3. Mauricio Fonteles (membro titular)	
4. Denise de Moraes (membro suplente)	
Menção Final	

Brasília-DF Dezembro de 2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos que estão dispostos a se encantar, a se divertir. Encantado e inspirado por todos os mestres da palhaçaria que passaram por minha vida, dou continuidade ao prazer por brincar. Este trabalho é para todos os mestres de tantas outras linguagens artísticas e acadêmicas que possibilitaram que eu me transformasse no que sou hoje.

SUMÁRIO

1	Resumo	6
2	Abstract (resumo em inglês)	7
3	Apresentação.....	8
3.1	Motivação Pessoal	9
3.2	Audiovisual e Circo.....	9
4	A Websérie	11
4.1	Proposta de Linguagem da Série	11
4.2	Música	11
4.3	Perfil dos Personagens.....	12
4.4	Público Alvo	13
5	Episódios.....	14
5.1	Lançamento do Programa – Circênicos pelo Mundo.....	14
5.2	Um show por dia mantém o médico distante – Amsterdam.....	14
5.3	Falta idioma faz-se mímica – Coréia do Sul.....	14
5.4	Sol Circo Praia Festa – Feel Festival Alemanha.....	15
6	Percepção de quem você realmente é: viajar, criar e documentar.....	16
7	Antiilusionismo e auto reflexividade na documentação das performances.....	18
8	Metodologia	20
8.1	Procedimentos metodológicos	20
9	Considerações Finais.....	22
10	Referências.....	23
10.1	Referências Bibliográficas.....	23
10.2	Referências de Séries, Vídeos e Filmes.....	24
11	Apêndices.....	25
11.1	Link dos vídeos na internet.....	25
11.2	Ficha técnica dos Vídeos.....	25

Resumo

“Circênicos pelo Mundo” é a primeira temporada de websérie híbrida – documental e ficcional – sobre viagens da companhia Circênicos pelo mundo apresentando espetáculos e participando de festivais. Trata-se de material inicialmente direcionado para internet com perspectivas de se desenvolver e encontrar viabilidade em redes televisivas. Este projeto é composto pelos primeiros quatro vídeos da temporada, com duração entre 2 e 6 minutos, acompanhado pelo Memorial Descritivo com reflexões escritas sobre o processo de realização da temporada e possíveis desdobramentos futuros.

Abstract

“Circênicos around the World” is the first season of the hibrid websérie - documentary and fictional - about Circênicos' travels around the world presenting shows and performing in festivals. The serie is initially directed to internet with prospects of developing and find viability in television networks. This project consists of the first four videos of the season, lasting from 2 to 6 minutes, followed by the Descriptive Memorial with written reflections on the process of realizing the season and possible unfoldings.

Apresentação

Respeitável público, se acomode na cadeira que vem aí “Circênicos pelo Mundo”, a websérie sobre a companhia de circo Circênicos e suas viagens pelo mundo. São episódios curtos, de 2 à 6 minutos, que mostram um pouco da magia desta profissão artística e também adentra no universo fantástico dos membros desta trupe talentosa e dos parceiros que encontram em suas jornadas.

Com uma trajetória de apresentações em mais de 50 países, a Cia. Circênicos acumulou muitas histórias para contar. A proposta é de um programa seriado com formato despojado e poético, dentro de uma linguagem teatral e circense. Os episódios mostram apresentações do grupo em diferentes países, o estilo de vida de seus componentes, os encontros com outros artistas de circo teatro e revelam a atmosfera extraordinária criada pela mistura dessas artes milenares. Os vídeos oferecem ao espectador uma imersão instigante na vida nômade e no ambiente criativo do grupo.

O objetivo deste trabalho é retratar o cenário contemporâneo da mescla entre as artes circenses e cênicas em vários países, por meio das vivências dos Circênicos. Pretende-se com esta websérie, apresentar ao espectador como esta atividade artística baseada em técnicas milenares se dá nos dias de hoje. Para tanto, destaca-se o comportamento (*life style*) dos artífices que vivem experiências transformadoras ao montar seus espetáculos e os apresentarem para plateias de culturas diferentes.

A criação deste material visa também promover o trabalho da Cia. Circênicos enquanto grupo atuante no cenário mundial de circo-teatro, bem como o trabalho individual de cada artista do grupo. Hoje em dia, informações relacionadas a um produto cultural costumam ser buscadas na internet. A criação de um conteúdo virtual e acessível é fundamental para a expansão da rede de contatos. Ao veicular vídeos das apresentações e de outras atividades relacionadas com a Cia, o grupo se demonstra presente e ativo nesse cenário, podendo tornar-se referência a curto e longo prazo. Cada artista, portanto, é beneficiado por estar coligado ao projeto.

Infelizmente, ainda pairam muitos preconceitos sobre a arte de rua, que geralmente é menos valorizada que as demais expressões artísticas. A websérie visa distinguir este fazer artístico como uma profissão digna. Os vídeos desvendam tanto o processo de concepção dos shows, como sua recepção pelo público, com intenção de valorizar a atividade dos profissionais desta área. Os episódios mostram a dedicação da trupe aos estudos, aos treinos e também ao desenvolvimento de um trabalho criativo e ousado.

O primeiro episódio é o lançamento do programa. Os quatro integrantes da Cia Circênicos estão juntos na Torre de TV (Brasília) e apresentam para a câmera o que virá pela frente. Arthur, Dan, Filipe e Gabriel falam sobre a proposta da série e como está sendo construída. Contam também um breve histórico da Cia, indicando que em 2016 é a comemoração do aniversário de 10 anos. O vídeo é composto por uma coletânea de cenas de diversos episódios, bem como sobre a festa de comemoração que aconteceu neste mesmo local.

O segundo episódio se refere a um Festival de Música na Alemanha: Feel Festival. Arthur, Dan e Lipe buscam no aeroporto um palhaço argentino

e vão para o festival de Caravana (motor home). O episódio mostra a amizade e o companheirismo, com o comportamento desses artistas que se divertem e interagem com o ambiente. Também se mostram as apresentações oficiais dentro do circo e uma apresentação espontânea com Arthur na pista de dança.

Em seguida, no episódio número três, Dan Marques faz uma viagem sozinho a Coréia. Desde o avião, as imagens revelam o ambiente exótico e a vivência do personagem. Conversas com a câmera mostram as barreiras do idioma e como elas podem ser contornadas, principalmente na hora das refeições. É um festival com diversas apresentações de artistas de todo o mundo e também com atividades lúdicas acontecendo por toda a cidade. O vídeo encerra com uma despedida de Dan, que anuncia sua próxima viagem.

O quarto episódio acontece em Amsterdam (Holanda). Arthur e Gabriel Marques conhecem um artista de rua que trabalha na 'Praça Dam' há 28 anos. SuperFrank com toda sua experiência na área é entrevistado na sua própria casa e conta como funciona sua vida de artista. Seu show é apresentado, bem como outras atividades que aconteceram nessa mesma praça, inclusive as apresentações individuais de Arthur e Gabriel. O contato com ele ensina aos artistas o que dar realmente importância na hora de fazer um show e como se preparar para ter longevidade na carreira.

Estes vídeos serão divulgados na internet, o maior veículo de comunicação da atualidade. Sua facilidade de acesso permite que o conteúdo circule em diversos países. Por ser de natureza performática, a área de atuação a princípio se restringe apenas ao público que estiver no local, assistindo. Poucas pessoas tem a oportunidade de ver todos os espetáculos dos Circênicos. A internet assume esse papel de veicular vídeos, fotos e textos para que o público se amplie e continue interessado. Boa parte dos programadores que contratam o espetáculo para festivais nunca assistiram o show ao vivo. Somente através do conteúdo virtual já fazem a seleção destes artistas. A divulgação será também pelas redes sociais dos Circênicos, que já possuem seguidores internacionais.

A motivação pessoal

Este projeto nasce da necessidade de compartilhar de histórias. A motivação inicial é registrar e documentar os caminhos que parecem história de cinema. Hoje em dia é cada vez mais fácil filmar e produzir pequenos conteúdos, utilizando as câmeras de mão e utilizando a estética do espontâneo. Essa forma de produzir é interessante tanto para o próprio autor/viajante, que relembra momentos únicos quanto para pessoas interessadas neste estilo de vida e curiosas sobre o funcionamento do mundo do circo e de viagens.

Audiovisual e Circo

Apresentar-se em praças públicas é uma tradição milenar nas artes do circo. Sua essência como arte de rua ainda se estende para os dias de hoje. É uma arte democrática e faz parte da cultura popular, atingindo também locais inóspitos que não poderiam ser agraciados por grandes produções de

shows ou teatro. Sendo assim, a divulgação do circo costuma se restringir ao local da exibição e depende muito do boca a boca.

Fora grandes companhias como Cirque du Soleil, quase não vemos conteúdo audiovisual e fotográfico gerado pelas companhias locais. A tradição existe, mas não é muito divulgada e tem sempre que ser buscada. Hoje temos programas sobre esportes, viagem, música e cultura geral, mas é muito raro encontrar em canais televisivos espaços dedicados à difusão da arte circense.

A democratização da arte é uma necessidade humana. De acordo com a pesquisadora Helena Maria, o ser humano é essencialmente cultural.

“Um dos sentidos de democratizar a cultura é ampliar o acesso aos bens culturais universais, já existentes, permitindo que as pessoas construam o seu modo próprio de ser e de participar na comunidade e na sociedade como um todo. Ampliar a distribuição e a compreensão da produção cultural, em vez de adaptá-la ou facilitá-la, enfraquecendo-a, permite que nós nos apropriemos de instrumentos de expressão e possamos construir uma consciência crítica diante do mundo em que vivemos. “ HELENA, Maria (Democratização cultural: Um desafio a ser enfrentado). Acessado em 02/12/2016 em <http://www.blogacesso.com.br/?p=63>

A era da reprodutibilidade técnica vem permitindo com mais força a divulgação de diferentes manifestações artísticas. Primeiro a veio a fotografia e depois o audiovisual, ambos com a capacidade de propagar conteúdos de maneira global. O projeto age neste ponto sendo um canal de propagação do universo circense.

A própria companhia tem em sua essência a apresentação de espetáculos em ambientes públicos. Estes são feitos para os transeuntes do local interessados em assistir. Portanto, essa democratização já é um objeto de proposta da companhia e será enfatizado pela campanha de divulgação em vídeos.

A abordagem deste projeto busca descrever os detalhes criativos da websérie e apresentar as propostas de linguagem. Será também incluída uma reflexão sobre os processos de produção e sobre a busca do auto conhecimento dentro do audiovisual, do circo e da viagem.

A Websérie

Assim como o circo que possui uma teia de números que se sucedem, a websérie dará espaço para que cada episódio tenha seu momento. Eles não possuem uma sequência cronológica ou um padrão exato de conteúdo. Pode-se falar de um festival internacional, de uma viagem local ou de um espetáculo temático. A Cia Circênicos está convidando o espectador para conhecer um estilo de vida, com inúmeras peculiaridades e curiosidades.

O intuito da série é trazer um olhar do próprio artista sobre as histórias reais que perpassam seu cotidiano. Possui um ponto de interesse que é a curiosidade sobre o que é circo, e como ele acontece hoje em dia sem grandes comboios de carretas, trailers e maquinaria. As viagens estão incluídas como o meio onde as histórias acontecem. Nelas aparecem personagens reais, cenários fantásticos e situações problema.

O conteúdo inclui o reconhecimento do trabalho de outros artistas, da mesma área de atuação ou não. Desta forma a série não se centra apenas no trabalho dos Circênicos, mas de um grande espectro de artistas e companhias que criam suas próprias propostas de estética e de conteúdo em cada lugar do mundo. Essa divulgação cria espaço para a troca de saberes na esfera do circo, que antigamente era restrita ao boca a boca familiar.

Proposta de linguagem da série

A série segue a tradição dos espetáculos de circo. Pequenos episódios podem ser assistidos individualmente como esquetes (cenas curtas). Episódios mais elaborados são como os números do circo (também conhecidos como 'Atos'). A compilação destes episódios, de forma concatenada e articulada, constrói o filme ou programa televisivo, que é o espetáculo final.

A estética visual da série acompanha tendência presente em vídeos que atualmente fazem sucesso na internet. Como, por exemplo a linguagem fragmentada, a utilização de grafismos, colagens ilustrativas e letras que destacam a fala de algum personagem. A combinação destes artifícios narrativos promove uma leitura envolvente do que acontece no vídeo e suscita conexões entre a série e o ambiente comunicacional da internet.

Um exemplo é no episódio de Amsterdam, quando SuperFrank fala sobre trabalhar apenas dois meses por ano. Uma música de hip-hop norte americano entra em cena e a imagem dele é congelada. Óculos escuros e um colar de ouro aparecem como colagem no corpo dele e depois tudo segue normalmente. Isso significa "Thug Life", um meme de internet para pessoas que fazem algo muito interessante e que "merecem respeito".

Música

A utilização de músicas nos episódios incorpora uma das motivações da viagem: conhecer bandas nos festivais e convidá-las a ceder material para tocar na nossa série. Trazemos CDs das bandas convidadas para casa e incluímos como trilha sonora dos episódios.

Um exemplo é no episódio de Amsterdam. A música inicial é da banda Chillifish, um grupo de Austríacos que combina os instrumentos: digeridoo, saxofone, beatbox, violão e cajón. A banda se apresentou no Fantastika Festival, em Freistadt – Áustria. Depois cruzou novamente com os Circênicos nos festivais de Linz e Villach. Hoje fazem parte de um episódio e continuamos com seus CDs em nosso banco de músicas.

Os elementos de som ambiente, som direto, diálogos e narração são registrados pela própria câmera ou com um microfone adicional. Estes equipamentos em geral são simples e leves, que facilitam o deslocamento e a montagem. A mixagem conta com o uso destes efeitos gravados 'in loco' mas também com bancos de som da internet.

A interpretação dos personagens varia de acordo com o momento. Ao falar com o espectador, todos incorporam o perfil de apresentador de programas, com movimentos dinâmicos e voz entusiástica. Durante o espetáculo individual de cada artista, seguem com seu estilo particular. Uns utilizam a voz e outros apenas pantomima. Nas filmagens de comportamento, interação com outras pessoas, o corpo está em sua presença agindo naturalmente. É como se a câmera fosse um olhar de fora sobre o que se passa naquele momento.

A direção de arte acompanha o local onde se está, buscando por cenários interessantes, que são em geral dos próprios festivais. Paisagens naturais, cidades, parques e lugares de transição também fazem parte dos locais de filmagem. Não se usa maquiagem e as roupas do cotidiano seguem o estilo próprio de cada um. Os figurinos de apresentação são desenvolvidos pelos próprios artistas dos Circênicos e cada um tem seu estilo particular.

A fotografia é simplificada para equipamentos de mão, com o uso mínimo de tripé. Valoriza-se a demonstração de obras de arte na cidade (arte urbana, esculturas turísticas, arquitetura notável). As entrevistas e as conversas são feitas de forma despojada, assim os entrevistados ficam mais confortáveis e agem com mais naturalidade.

Perfil dos Personagens

Arthur Marques é especialista em parada de mão e palhaçaria. Tem perfil entusiasta e empolgado com o mundo criativo. Seu caráter expansivo e se desenvolve dentro do universo da sedução. Seu espetáculo é carregado de energia e alto astral, interagindo com homens, mulheres e crianças da plateia.

A sedução toma conta do seu espetáculo, quando ele se “apaixona” em cena e brinca com nuances deste encantamento, dentro do jogo do palhaço. A postura em frente a câmera é de contar novidades, mostrar o ambiente e interagir com os transeuntes do local.

Lipe Duque é o malabarista da Cia. Seu personagem em cena é o Pescador de Ilusões, um pescador que veio do mundo da fantasia. Possui vestes exageradas e tem sua comunicação com o público por meio de poucas palavras em uma mistura de português e espanhol. Tem sua virtuosidade no malabarismo com o loiô Chinês (diabolô) e também na mágica.

Também faz participação com voluntários. Uma música 'country' levanta o ritmo da apresentação e empolga diversos tipos de plateia.

Dan Marques é o mágico da trupe. Otimista e descontraído, gosta dos caminhos fáceis e prazerosos da vida. No seu espetáculo, as pessoas ficam a vontade para sorrir e contemplar. As músicas tranquilizam e as mágicas são tão envolventes que não te deixam sair dali. Sua criatividade é exuberante e se mostra caprichosa na execução do ilusionismo e das brincadeiras com voluntários. Ele é o que está a mais tempo na estrada (9 anos viajando) desenvolvendo seu espetáculo solo.

Gabriel Marques tem ideias geniais e muita inteligência para executar suas tarefas. Tem bom humor e alegria, gosta de momentos descontraídos e de entender como funciona cada ser humano. Traz ao público informações precisas e assertivas.

As músicas dançantes de seu shows e seu sorriso de cafajeste revelam o seu lado *latin lover*. As brincadeiras com o público remetem a esse amante latino fatal mas no fundo não passam de insinuações inocentes. Possui participação ativa com a câmera mas ainda parece muito sério na tela.

Público Alvo

A websérie 'Circênicos pelo Mundo' será veiculada na internet e tem ambição de entrar no circuito televisivo. O público alvo são pessoas já interessadas em artes circenses e em viagem, mas não se reduz a isso. A linguagem dinâmica e estimulante busca despertar o interesse de pessoas que gostam de novidades e de se divertir.

A proposta é revelar um estilo de vida que se desprende do modelo comum de empregos fixos e trabalhos convencionais. A intenção é mostrar a possibilidade de se trabalhar com algo criativo, estar feliz e satisfeito com isso sem deixar de lado o profissionalismo.

Sabe-se que muitos jovens tem interesse em descobrir outras possibilidades de se viver e de conhecer o mundo. São também os principais consumidores de webséries na internet e compartilham o interesse de compreender qual é o comportamento de nosso tempo, como isso se dá nos dias de hoje. A faixa etária é entre 15 e 30 anos, de ambos os gêneros e com renda suficiente para ter acesso a internet. Se for expandido para o circuito televisivo, a faixa etária sobe para público entre 10 e 50 anos.

Episódios

Lançamento do Programa – Circênicos pelo Mundo

O lançamento da série. Os quatro integrantes da Cia Circênicos caminham juntos e apresentam para a câmera a proposta desta série. Isso se passa pela Torre de TV, praça onde aconteceu a comemoração de 10 anos da Cia. As imagens mostram a festa de aniversário e diversas imagens do trajeto dos Circênicos ao redor do mundo.

Os personagens explicam que muitas vezes estão todos em lugares diferentes, mas que se reúnem de tempos em tempos para trocar experiências ou trabalhar em festivais/eventos em comum.

Um show por dia mantém o médico distante - Amsterdam

Episódio focado no SuperFrank, um artista de rua de Amsterdam que trabalha na praça central (Dam Square) há 28 anos. Ele é entrevistado pelos Circênicos Arthur e Gabriel, onde se conversa sobre a trajetória do artista e sua visão de mundo sobre a arte de rua.

Frank já passou por diferentes momentos na carreira de arte de rua e hoje em dia só se apresenta nesta praça durante os meses de julho e agosto. Ele recomenda na entrevista que as pessoas deveriam trabalhar menos. A frase poética dele, que deu nome ao episódio é: Um show por dia mantém o médico distante (*One show a day keeps the doctor away*).

As imagens mostram os trechos principais de seu espetáculo, um espetáculo falado do começo ao fim e com diversas interações com o público. Ele explica que as pessoas devem se divertir e se sentir bem durante o show. A parte técnica (malabarismo com fogo e monociclo) é necessária para que as pessoas pensem: “Este artista sabe fazer algo que eu não consigo”, mas que não é o foco principal do espetáculo.

Falta idioma faz-se mímica – Coréia do Sul

Dan Marques foi convidado para se apresentar em um festival de espetáculos de rua na Coréia do Sul e documenta o que se passou nesses dias em que esteve lá. As imagens do avião, os transportes terrestres e a vista do local se destacam de início. Dan mostra um restaurante local onde as pessoas não falam inglês e pede um prato sem saber o que é. Ressalta que durante a viagem é interessante experimentar as comidas locais para conhecer melhor a cultura.

Como um recurso de comunicação, uma amiga vegetariana desenvolve um método para explicar as bancas de comida que não quer nenhum tipo de carne em seus pratos. Ela desenha em um papel e explica com mímica e expressões faciais. Detalhes e curiosidades da cidade e do festival são mostrados e explicados para o espectador, bem como trechos dos espetáculos de outros artistas locais e internacionais.

Ao final mostra-se um encontro de *networking*, no qual os artistas e os programadores de festivais de toda a Ásia se reúnem para trocar contatos e fazer convites. Dan faz um encerramento anunciando sua próxima viagem.

Sol Circo Praia Festa – Feel Festival Alemanha

Arthur, Dan e Lipe começam contando a história de um festival de música eletrônica. Logo aparecem imagens de cobertura do começo da viagem até o festival. A saída é de Berlim e buscamos um palhaço Argentino no aeroporto para acompanhar a viagem. Esta é feita dentro da Caravana (motor home) de Dan.

Os artistas mostram algumas cenas do festival e o ambiente onde vão trabalhar: o Circo. Fer Catastrofer (o palhaço) interage com os Circênicos e apresenta seu show. Em seguida grava um depoimento falando sobre as peculiaridades de se viver desta forma.

Arthur, Dan, Fer e Lipe se divertem pelo festival. Usufruem da parte lúdica oferecida nos momentos de descanso. Executam suas apresentações, sendo elas programadas ou espontâneas. Ao final, é feita uma reflexão sobre o ofício de circo, em que os momentos de lazer são destinados a criação, treino e conversas sobre os pontos fortes e fracos do espetáculo. O envolvimento é diário e constante. Aproveita-se também a chamada para o episódio seguinte.

Percepção de quem você realmente é: viajar, criar e documentar

Os temas apresentados neste projeto são: viajar, criar e documentar. Todos eles tem alguma relação com o auto conhecimento e com uma certa autobiografia. Ao longo deste tópico, será aprofundada a descoberta do eu interior em contraponto com o eu ilusório. Em seguida, como cada tema: viajar, criar e documentar tem essa relação intrínseca com este eu interior.

Muitos desses conceitos são apresentados pelo autor Eckhart Tolle, no livro “O despertar de uma nova consciência”. Dentro deste livro, no capítulo “Ego, o Estado natural da Humanidade” (pg 30), ele inicia: “A palavra “eu” incorpora o maior erro e a verdade mais profunda, dependendo de como é utilizada”.

O que assumimos como “eu” geralmente está associado a uma grande bagagem de identificação que nossa mente está acostumada. Isso começa desde cedo, quando a criança se apropria de um brinquedo como “meu”, ou seja, parte de sua identidade. Quando esse brinquedo quebra ou desaparece, surge o sofrimento. Esse sofrimento é encoberto por outra coisa que vai alimentar essa identificação e dar início ao processo de apego ao mundo exterior.

Ao crescermos, a identificação passa a se expandir por questões de gênero, classe social, nacionalidade, grupos pertencentes, religião, etc. Isso faz com que o indivíduo se perceba tão somente quanto a sua posição nestes vários aspectos e mergulhe nos pensamentos e crenças associadas a cada parte desses grupos. Esta identificação é parte do Ego e mostra que a mente está condicionada a essa separação da verdadeira consciência.

Existe um lugar fora desse fluxo de pensamentos, fora do espaço de julgamento e muito distante do apego existencial a essa mente. Esse lugar é a fonte da sua presença e onde reside o seu ser mais absoluto. É a chave da consciência, onde você se percebe inteiro e livre do barulho da sua cabeça.

A sua presença absoluta pode ser acessada a qualquer momento. Para isso basta acalmar a mente, perceber a irrelevância dos pensamentos/julgamentos e observar as coisas como elas são. Os frutos de reconhecer este espaço são muitos.

“A maioria das pessoas tem momentos livres da interferência do ego. As que são excepcionais no que fazem podem permanecer completamente o em grande parte livres dele enquanto executam seu trabalho. Talvez elas não saibam disso, mas sua atividade se tornou uma prática espiritual. A maior parte delas se mantêm no estado de presença enquanto trabalham e se retrai numa inconsciência relativa na vida privada. Isso significa que seu estado de presença ocorre durante o tempo que é destinado a uma área específica de sua vida” TOLLE, Eckhart. “O despertar da nova consciência” 109p

No caminho profissional, a presença pode te ajudar a encontrar uma função que realmente valorize a sua verdade e a sua paz interior. Nas relações pessoais, pode te ajudar a descobrir quais são os laços verdadeiros e preciosos de se manter. E na percepção de si vai te mostrar o quão efêmeras são as situações de sofrimento e que na verdade são apenas formas de se observar e encarar uma situação que é o que é, independente do seu julgamento ou envolvimento psicológico com ela.

Uma forma de observar o mundo de maneira mais ampla e principalmente de observar o próprio ser como habitante deste, é através da

viagem. Viajar em seu sentido de sair do círculo de relações com o mesmo espaço, mesmos pensamentos e mesmos indivíduos. Pode-se viajar sem sair da cidade, mas também ir para um lugar distante sem ter a experiência da viagem.

“Um dos riscos da viagem consiste em partir para verificar por si mesmo o quanto o país visitado corresponde à ideia que se faz dele. Entre o desejo de encontrar os lugares-comuns encarnados que ocupavam o espírito e o de lançar-se numa terra absolutamente virgem, existe uma meia medida: ela supõe uma arte de viajar” ONFRAY, Michel. “Teoria da Viagem” 57p

Observar outras realidades mostra como cada indivíduo lida de forma diferente com as próprias situações, por mais parecida que sejam. Uns podem viver no sofrimento enquanto outros simplesmente vivem na alegria e na aceitação. Portanto, se na mesma situação existem reações diferentes, a conclusão é que a satisfação com a vida depende de si mesmo. A viagem possibilita esse novo encontro com outras realidades e o mergulho nas próprias estruturas mentais/comportamentais.

A realidade como ela é não é boa ou ruim, alegre ou sofrida, fácil ou difícil. Simplesmente é. A viagem te mostra como a vida retribui o que você projeta, pensa e cria. Quando se está livre de pensamentos limitantes, o fluxo de abundância chega de forma natural e inteligente. O autor Michel Onfray, em seu livro “Teoria da Viagem”, fala das formas de contato que o viajante tem consigo mesmo.

“Nem ódio nem celebração de si, mas uma justa estima que permite trabalhar sobre nosso ser como sobre um objeto estranho, sobre uma pedra informe à espera do cinzel e da hora do escultor. Toda viagem é iniciática —assim como uma iniciação não cessa de ser uma viagem. Antes, durante e depois se descobrem verdades essenciais que estruturam a identidade. [...] A destinação de uma viagem não cessa de coincidir com o núcleo do ser e da identidade, impossível de romper. Por trás do arsenal toponímico dos mapas geográficos se ocultam inacreditáveis variações sobre o tema da subjetividade.” ONFRAY, Michel. Teoria da Viagem 75p

A expressão dos sentimentos também é um caminho para o auto conhecimento. A energia da criatividade nas artes cênicas traz para um processo de auto reflexão e de estímulo ao imaginário. Mas diferente de atores de teatro que representam algum papel ou outra personalidade, a expressão artística que aqui se refere é a de ‘ser em cena uma caricatura de quem você é na vida real’. Este é um dos princípios da arte da Palhaçaria, que busca a essência e a verdade interior para que eleve o público a um estado de compreensão e graça.

Neste trabalho, a busca do auto conhecimento é revelada por meio da Viagem e do Circo. O meio de desenvolvimento é justamente o documentário, que neste caso também é de certa forma autobiográfico. Essa linguagem então exalta o processo de reconhecer e entender como toda essa experiência em vida se afirma e se localiza num contexto global, e como isso de fato atinge, inspira ou comunica com pessoas que assistem de fora.

Antiilusionismo e auto reflexividade na documentação das performances

Este tópico mostra a abordagem dos vídeos na representação documental desta Cia de Circo. O antiilusionismo é quando se quebra a ilusão cinematográfica e neste caso, quando os artistas falam diretamente para a câmera e revelam outros procedimentos da filmagem. A auto reflexividade é abordada como a forma de se refletir sobre o seu ponto de vista enquanto produz alguma imagem. Neste caso os artistas que filmam a si próprios acabam tendo acesso a um auto conhecimento inusitado.

O recurso da fotografia e do audiovisual como um recorte da realidade, possibilita uma leitura da personalidade que gerou essa representação ou narrativa. Reconhecer o próprio estado de espírito no momento de criação, e perceber o ponto de vista ao ler uma imagem criada por você mesmo, abre perspectiva para a auto-reflexão. Segundo Bill Nichols, no livro Introdução ao Documentário, capítulo “Que tipos de documentários existem?” pg 135, cada documentário tem sua voz distinta, onde as vozes individuais prestam-se a uma teoria do autor ao passo que as vozes compartilhadas, a uma teoria do gênero. Sua investigação traz a atenção do conteúdo para as percepções de mundo do autor. O auto registro, portanto, põe em questão a autenticidade da documentação.

“No que a autenticidade é diferente de uma performance encenada ou planejada? Que convenções nos levam a crer na autenticidade da performance documental? E como pode essa crença ser substituída de maneira produtiva?

[...] Em vez de provocar primordialmente nossa consciência da forma, os documentários politicamente reflexivos provocam nossa consciência da organização social e dos pressupostos que a sustentam. Portanto, tendem a induzir um efeito “ah-ah!”, em que compreendemos o funcionamento de um princípio ou estrutura, o que ajuda a explicar aquilo que, de outro modo, seria uma representação de experiências mais localizadas. Passamos a olhar mais atentamente. .” Bill Nichols, 2005 p 135

A estrutura aqui citada seria da classe artística e contemporânea do Circo, especificamente. A apresentação deste modelo de vida através do documentário pode revelar os preceitos deste grupo social. Mais que isso, reduzir preconceitos e mostrar a dignidade deste trabalho específico, que é pouco conhecido e valorizado no Brasil.

“O Modo Performático: Os filmes performáticos dão ainda mais ênfase a características subjetivas da experiência e da memória, que se afastam do relato objetivo.[...] os acontecimentos reais são amplificados pelos imaginários. A combinação livre do real e do imaginário é uma característica comum do documentário performático. O que esses filmes compartilham é um desvio da ênfase que o documentário dá a representação realista do mundo histórico para licenças poéticas, estruturas narrativas menos convencionais e formas de representação menos subjetivas.” Bill Nichols, 2005 pg 170

A documentação das performances é feita pelos olhos dos próprios artistas dos Circênicos. É um olhar subjetivo de quem está vivendo aquilo, portanto a forma de se contar a história é relativa a própria sensação de viver a experiência. Os acontecimentos reais são registrados e fortalecidos com os acontecimentos imaginários. O tempo pode se dilatar ou comprimir a medida em que o momento ganha significado. As situações representadas podem não ser descritivas e informativas, mas com uma motivação poética

relacionada a sensação de estar ali. O modo performático incitado por Bill Nichols, portanto, se aproxima da proposta de linguagem desta série.

No episódio de Amsterdã, por exemplo, percebe-se que o recorte de representação da cidade destaca as manifestações artísticas. As imagens que apresentam a cidade mostram galerias de arte, muralismo, graffiti e parques cenográficos. Em seguida começam as apresentações de circo, o foco do episódio.

Uma característica marcante da cidade que foi incorporada ao dia a dia dos personagens é o uso da bicicleta. É mostrado o fluxo dentro da cidade e a trajetória até a praça de apresentação. SuperFrank entra em destaque pela praticidade ao levar seus objetos de cena em um bagageiro e pela forma como ele evita a chuva para realizar seus espetáculos e para chegar ao local de destino. Ele utiliza um Radar de Chuva e a Meteorologia Técnica do aeroporto de Schiphol. O uso da tecnologia a favor da arte de rua impressionou os Circênicos e foi um motivo que os levou a entrevistar este personagem tão único.

Ao falar sobre a própria forma de registro, a série propõe uma desmistificação dos meios de produção e conta para o espectador como as filmagens acontecem. Essa abordagem descreve o contexto das falhas técnicas (enquadramento, luz, som) em prol de captar um momento espontâneo.

De acordo com o artista e personagem da série Dan Marques, no episódio de lançamento: “Quando a gente está vivendo um momento intenso mesmo, a última coisa que vamos pensar é em fazer uma filmagem perfeita”. Isso demonstra a consciência sobre a narrativa descontínua e fragmentada, sem perder o mérito do conteúdo. Silvio Da-Rin enfatiza:

“Sua estratégia privilegiada é a descontinuidade, que com o Modernismo vai ganhar um caráter programático. A hostilidade do Modernismo com a história e a narrativa épica traduziu-se na substituição dos narradores oniscientes pelos narradores problemáticos e na substituição do mundo burguês unitário e pleno de sentido por um mundo fragmentado, distorcido e contraditório.” DA-RIN, Silvio: “Espelho Partido. 2004 171p

Como uma conversa pessoal, os personagens principais revelam para o espectador os defeitos técnicos com humor e proximidade. Essa característica de aproximação direta é comum nos vídeos de maior sucesso internet e cada vez mais encontrada em programas de televisão. A proposta estética dialoga com o estilo dos Circênicos na ‘vida real’ e atinge os objetivos comunicativos.

Metodologia

A Cia Circênicos foi fundada em 2006 e desde então já possui registros em foto e vídeo de suas atividades. Seu crescimento e expansão possibilitou o início das viagens ao redor do mundo e hoje já soma um histórico de mais de 50 países em 5 continentes. A quantidade de material filmado foi crescendo de forma exponencial.

Em seguida, foi percebido que existe pouca informação na internet sobre companhias de circo que viajam o mundo e sobre como funciona esse estilo de vida. A ideia se expandiu para a criação de produtos para a internet em formato seriado. Nesta produção, a atividade mais importante foi organizar e catalogar esse material coletado em anos de trabalho e por fim, editar e divulgar.

Procedimentos metodológicos

O arquivo da companhia não foi feito com prévia roteirização com o objetivo de fazer a série. A captação de sons e imagens aconteceu de forma aleatória. Para organizar o material, foi preciso identificar categorias que pudessem viabilizar a catalogação do acervo de maneira a viabilizar sua formatação em episódios seriados.

O diálogo com outros editores da cidade e de redes de contato mais expandidas possibilitou a reunião de informações valiosas sobre como dar praticidade ao processo. A inspiração deste modelo de organização veio através dos método de “Vídeos de Skate”. Estes classificam os vídeos por pastas para ter uma maior possibilidade de montagem e de remontagem do próprio material, quando for utilizado em programas diferentes. Abaixo será explicado detalhadamente.

A classificação dos editores de vídeos de skate precisa considerar as manobras que foram realizadas em cada lugar, a fala dos skatistas sobre o momento, a interação deles com o ambiente e as imagens do local onde foi gravado. Desta forma ele pode reeditar o material de vídeo em outras composições de truques, ambientes em comum ou entrevistas sobre o mesmo assunto.

Pensando nisso, os vídeos são classificados por data e título, que pode ser o acontecimento ou o lugar. Dentro dessa pasta, são criadas as seguintes subpastas:

Comportamento:

Toda e qualquer atividade em que os personagens interagem entre si, com pessoas locais e com o ambiente.

Entrevistas e falas:

Imagens com falas direcionadas para a câmera ou entrevistas.

Espaço:

Imagens de cobertura do local, de pessoas e acontecimentos relacionados ou não com a história contada pelo personagem.

Shows:

As diversas apresentações de teatro, circo, música, espetáculo de rua ou intervenções artísticas como performance, mágica de rua e grandes movimentações de público.

Transporte:

Os meios como a trupe se locomove dentro da cidade ou em viagens, seja de barco, avião, bicicleta, charrete ou até mesmo de camelo.

Essa classificação permite então dar continuidade no processo de editar este material de arquivo em curtos episódios, que podem ser veiculados separadamente na internet ou reunidos em blocos para a configuração de formato televisivo, curta, média ou longa metragem.

Entretanto, o material por si só nem sempre tem uma conectividade entre o que foi filmado e em grande parte não se fecham como uma história de começo meio e fim. A solução apresentada é a de gravações em off ou filmagens com os personagens para assumirem um papel de **Contadores de Histórias**, onde revivem o momento e contam detalhes de suas jornadas. Essas entrevistas pós viagem entram em uma composição com o material já filmado e dão sentido a uma peça com unidade.

A estética geral da série então tem uma variedade singular. Os episódios podem ter gravações de narração de histórias após o fato, mas também se encerrarem nelas mesmas. Podem conter entrevistas com um conteúdo aprofundado ou apenas uma descrição de um momento interessante. São programas de viagem, de entrevista, de apresentações. Eles existem dentro de um conceito próprio do circo que é o de Espetáculo de Variedades

Os temas não necessariamente se limitam nos trabalhos relacionados a Circo, mas se expandem para outros caminhos de interesse que podem surgir nas viagens e em produções artísticas inovadoras.

Considerações finais

Circênicos pelo mundo é um projeto construído há vários anos. Iniciou pelo registro das atividades realizadas, sem o objetivo específico de criar uma websérie. A realização deste projeto integrada com um curso superior em Audiovisual alcançou uma maturidade conceitual e ampliou a viabilidade técnica para sua produção.

A presença dos professores de audiovisual neste processo foram de suma importância para mostrar estilos cinematográficos, estética contemporânea, métodos de produção e para dar dicas sobre o produto. O orientador cumpriu sua função em estimular o pensamento crítico sobre a obra e em pontuar o cumprimento do cronograma de atividades.

A pesquisa teórica foi feita a partir dos livros sobre viagem, autoconhecimento e documentário. Esses conceitos foram aplicados a prática e aprofundados com experiência de vida e viagem. O conhecimento recebido através das viagens foram fundamentais para ampliar os canais de percepção e para aprofundar nos conceitos descobertos na bibliografia.

O tema escolhido é naturalmente criativo e estimulante. Neste trabalho, as possibilidades criativas ganharam proporções maiores do que a execução delas de fato. A dificuldade de realização aparecia nos momentos de escolha de qual ideia seria executada. O foco do trabalho se dissolvia com o advento de um novo conceito, uma nova ideia ou referência interessante.

Por ser um trabalho seriado, que terá continuidade após a conclusão deste curso, as ideias não são descartadas. O trabalho com o circo tem perspectivas maiores e a documentação dessas histórias vai se desenvolver. A realização desta série é um processo constante.

Observar o nascimento desta obra é saborear o resultado de muita dedicação. A celebração das realizações é uma etapa tão importante quanto qualquer outra de desenvolvimento de projetos (sonhar, planejar, realizar e celebrar). O trabalho tem sua continuidade. Ele passa novamente por essas quatro etapas a cada fase. A descoberta do que é viajar também continua e o trabalho de auto-conhecimento se aprofunda a cada dia.

Que venham os novos ciclos.

Referências Bibliográficas

TOLLE, Eckhart. Um novo mundo: o despertar de uma nova consciência; tradução de Henrique Monteiro – Rio de Janeiro: Sextante 2007. 30 p

ONFRAY, Michel, 1959. Teoria da viagem: poética da geografia / Michel Onfray; tradução de Paulo Neves. - Porto Alegre, RS: L&PM, 2009. 75p

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? – São Paulo: Editor Asenac São Paulo, 2008

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário; tradução Mônica Saddy Martins – Campinas, SP: Papirus, 2005 – (Coleção Campo Imagético)

LOCOQ, Jacques. O corpo poético: Uma pedagogia da criação teatral. Tradução de Marcelo Gomes – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC, SP, 2010

DA-RIN, Silvio. Espelho Partido. Rio de Janeiro: Azougue, Editorial, 2004

HELENA, Maria (Democratização cultural: Um desafio a ser enfrentado). Acessado em 02/12/2016 em <http://www.blogacesso.com.br/?p=63>

Referências de Séries, Vídeos e Filmes

Porta Afora, Todas as temporadas, Fabio Porchat e Rosana Hermann, BRA, Entretenimento, de 2 a 22 minutos, cor, 2015 - 2016.

BOLOVO, Go Out Make Some Memories!, Todas as Temporadas, Lucas Stegmann 4 minutos, cor, 2013.

Petit Bus Rouge, Sébastien Montaz-Rosset. FRA, Aventura, 76 minutos, cor 2013.

Apêndices

Links dos Vídeos na Internet

Lançamento do Programa – Circênicos pelo Mundo

https://www.youtube.com/watch?v=PeGEA9xR_ic

Um show por dia mantém o médico distante – Amsterdam

<https://www.youtube.com/watch?v=xW1vzj-zTA4>

Falta idioma faz-se mímica – Coréia do Sul

<https://www.youtube.com/watch?v=rEc9q4b3hEw>

Sol Circo Praia Festa – Feel Festival Alemanha

<https://www.youtube.com/watch?v=KAiq0Qc8tOQ>

Ficha técnica dos Vídeos

Lançamento do Programa – Circênicos pelo Mundo

Câmera: Leandro Lima

Som direto: Danilo Bola

Edição: Arthur Marques, Matheus Amorim

Atores: Arthur Marques, Dan Marques, Filipe Duque, Gabriel Marques

Um show por dia mantém o médico distante – Amsterdam

Câmera: Gabriel Marques

Edição: Arthur Marques

Atores: Arthur Marques, Gabriel Marques, SuperFrank

Falta idioma faz-se mímica – Coréia do Sul

Câmera: Dan Marques

Edição: Arthur Marques, Matheus Amorim

Ator: Dan Marques

Sol Circo Praia Festa – Feel Festival Alemanha

Câmera: Arthur Marques, Dan Marques, Filipe Duque, Gabriel Marques

Atores: Arthur Marques, Dan Marques, Filipe Duque

Edição: Arthur Marques, Filipe Duque